

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Jornalistas, historiadores, chargistas, escritores, poetas, muitas vezes, utilizam-se dos mesmos fatos sociais para a produção de textos. Miguel de Cervantes, escritor espanhol, nos ensina que “Uma coisa é escrever como poeta, outra como historiador: o poeta pode contar as coisas não como foram, mas como deveriam ter sido, enquanto o historiador deve relatá-las não como deveriam ter sido, mas como, realmente, foram – sem acrescentar nem subtrair da verdade o que quer que seja”.

Textos literários e Textos utilitários

Quem faz literatura não tem compromisso nem com a verdade nem com a objetividade daquilo que escreve. Esse compromisso é, em especial, dos jornalistas, responsáveis por transmitir, legítima e objetivamente, os fatos, por meio das notícias, que são chamadas textos utilitários (ou não literários). Os textos utilitários cumprem a “função referencial da linguagem”. Poetas e escritores, os quais desenvolvem textos literários, têm a missão de arranjar a mensagem, a fim de que o leitor sinta prazer na leitura. É isso o que chamamos “função poética da linguagem”.

As figuras de linguagem são ferramentas dos poetas

As figuras de linguagem são recursos que valorizam, enfeitam a produção textual – elas são frequentemente exploradas ao longo dos textos literários. Metáfora, comparação, personificação e sinestesia são as figuras de linguagem mais usuais. Busque na Gramática definição e exemplos de cada uma dessas figuras de linguagem.

Observe as sentenças abaixo, as quais têm a mesma informação:

1. O pato morreu.

A informação é objetiva, sem enfeites; é um texto utilitário; cumpre a função referencial da linguagem.

2. A ave, agonizando, deu o último suspiro.

A informação é valorizada pelo emprego de figuras de linguagem; é um texto literário; cumpre a função poética da linguagem. (Perceba que a mensagem, tocada a sentimento/lirismo, é mais importante do que a informação.)

Como escrever um poema? É só rimar “coração” com “emoção”...

Muitos acreditam que, para escrever poemas, é preciso compor estrofes (agrupamento de versos), rimar (repetição de sons iguais ou parecidos ao final dos versos) e metrificar (compor, em cada verso, o mesmo número de sílabas poéticas).

Será?

Para escrever um poema agrupamos versos (um verso é uma linha do poema), formando as estrofes. Entretanto, não é necessário rimar nem metrificar. Diz-se poema solto (ou livre) aquele que, apesar de ser escrito em estrofes, não contém nem rima nem métrica. O poema também pode ser escrito a partir de temas líricos (amor, angústia, medo, prazer etc.) ou sociais (guerra, meio ambiente, injustiça etc.). Os poemas, frequentemente, levam título.

Texto I - Solar

(Adélia Prado)

Minha mãe cozinhava exatamente:

Arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.

Mas cantava.

Texto II - A rosa de Hiroshima

(Vinicius de Moraes)

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

Texto III - Política Literária

(Carlos Drummond de Andrade)

O poeta municipal
discute com o poeta estadual
qual deles é capaz de bater o poeta federal.
Enquanto isso o poeta federal
tira ouro do nariz.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Jorge Ben Jor é letrista de MPB (Música Popular Brasileira). Na década de 1970, ele participou de várias festivais brasileiros, e, posteriormente, levou a nossa música também ao exterior. Uma de suas composições mais conhecidas é “País Tropical”, interpretada, inclusive, por outros cantores de renome. Os primeiros versos da letra são esses: “Moro num país tropical/ abençoado por Deus/ e bonito por natureza/ Que beleza”.

Proposta de Redação: Os versos de Jorge Ben Jor são o ponto de partida para seu poema, que terá, necessariamente, um viés lírico-social.

Obviamente, não vale copiar a letra de Jorge Ben Jor!

Componha de 15 a 20 versos. Caso queira, use a rima e/ou a metrificacão. Atribua um título ao poema.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

Nos últimos anos, temos assistido a um fenômeno crescente de medicalização da vida – processo em que situações antes vistas como naturais ou parte do espectro comum da existência humana passam a ser tratadas como problemas de saúde. Isso está intimamente ligado à mercantilização das doenças, impulsionada pela indústria farmacêutica. Tais práticas têm levado a um aumento no consumo de medicamentos e à realização de procedimentos, muitos dos quais desnecessários. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem expressado preocupações sobre essa tendência, ressaltando a importância de políticas de saúde que priorizem a prevenção e o bem-estar geral, em vez de focar apenas no tratamento de doenças. A educação em saúde, portanto, torna-se uma ferramenta essencial para capacitar os indivíduos a fazerem escolhas informadas sobre seus cuidados de saúde. Um exemplo claro da medicalização é o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), que viu suas taxas de diagnóstico aumentarem significativamente, em especial entre crianças e adolescentes, o que tem alarmado pais e educadores. Alguns especialistas argumentam que comportamentos típicos da juventude estão sendo patologizados, resultando em prescrições excessivas de medicamentos.

Gislaine Buosi, advogada.

Texto II

A cada dia, aumenta o número de pacientes que se queixa, dizendo que “fez uma consulta médica e sequer foi examinado, mas o médico solicitou uma bateria de exames”. A solicitação de exames desnecessários para diagnóstico é um problema que tem afetado o Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira significativamente negativa. A busca por resultados mais rápidos e a pressão por diagnósticos precisos levam os médicos a solicitarem exames desnecessários, gerando custos também desnecessários para o SUS. O problema é especialmente preocupante em um contexto em que vivemos de subfinanciamento e escassez de recursos, em que a busca por eficiência e

racionalização do gasto público é mais importante do que nunca. Uma das soluções é a implementação de protocolos clínicos baseados em evidências científicas. Isso significa que os médicos devem seguir as diretrizes que indicam quais exames são necessários em determinadas situações clínicas, com base nas melhores evidências científicas disponíveis.

Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/o-impacto-dos-exames-desnecessarios-na-eficiencia-do-sus-como-reduzir-os-custos-e-melhorar-a-qualidade-do-atendimento>. Acesso em 19.ago.2024.

Texto III



Disponível em: https://static.docsity.com/documents_first_pages/2021/12/15/2a4745cba7e0a6ea326081e71bca1bbd.png?v=1642060491. Acesso em 19.ago.2024.

Proposta De Redação: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **“Medicalização da vida – desafios para coibir a indicação desnecessária de fármacos e procedimentos na contemporaneidade brasileira”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.